



APRESENTAÇÃO

Prezado professor,

Você está recebendo a revista do primeiro período de 2021 da Escola Bíblica Dominical. O tema a ser estudado nestes próximos três meses é “Jesus, o Filho de Deus”. As 13 lições estão baseadas no Evangelho de João. São estudos a respeito de alguns feitos de Jesus como o primeiro milagre, a conversão da mulher samaritana, a ressurreição de Lázaro.

Falaremos ainda sobre o grande amor de Jesus por nós e da sua vitória na cruz do Calvário. Esperamos que o júnior tenha condições, no final deste período, de aplicar em sua vida todos os ensinamentos que vai receber.

Para as Uniões de juniores, selecionamos três unidades de estudo:

Unidade 1 – Ensinos de Jesus

Unidade 2 – Certo ou errado?

Unidade 3 – Proclamando Jesus a todos

Estes estudos podem ser aproveitados em reuniões de pequenos grupos, discipulado e nas reuniões dos juniores que podem acontecer no domingo à tarde ou em outro dia da semana. O importante é que os juniores estejam juntos aprendendo lições que nortearão a vida deles hoje e amanhã também.

Nesta edição da revista do professor, você vai encontrar planos de aula para os estudos da EBD e DCC e artigos variados. Aproveite e invista na educação cristã dos juniores. Investir no presente é a segurança de um futuro melhor.

Que Deus continue abençoando sua vida, família e a missão maravilhosa de ensinar a Palavra de Deus aos nossos amados juniores.

Aproveite bastante a sua revista e continue comunicando-se conosco por este endereço: Caixa Postal, 13333 – CE P: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ ou pelo endereço eletrônico: conviccao@conviccaoeditora.com.br

SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Sala de estudos.....	3
Sou professor de juniores.....	7
Dicas.....	9
Música da EBD.....	11
Tema da EBD.....	12
Recursos didáticos.....	15
Escola Bíblica Dominical - EBD	
Estudo 1 - João escreve sobre Jesus.....	16
Estudo 2 - Jesus, o Verbo de Deus.....	17
Estudo 3 - O primeiro milagre de Jesus.....	18
Estudo 4 - A verdadeira adoração.....	19
Estudo 5 - Jesus, o Senhor do impossível.....	20
Estudo 6 - Jesus, o Bom Pastor.....	21
Estudo 7 - Tristeza e alegria em Betânia.....	22
Estudo 8 - A gratidão de Maria.....	23
Estudo 9 - Jesus orou por nós.....	24
Estudo 10 - Por amor a você.....	25
Estudo 11 - A vitória do Filho de Deus.....	26
Estudo 12 - Jesus, o Filho de Deus.....	27
Estudo 13 - Jesus, o nosso Salvador.....	28
Divisão de Crescimento Cristão - DCC	
Divisão de Crescimento Cristão.....	29
Roteiro para a reunião da DCC.....	30
UNIDADE 1 - Ensinos de Jesus	
Estudo 1 - Sal da terra e luz do mundo.....	31
Estudo 2 - O trigo e o joio.....	32
Estudo 3 - A árvore e seus frutos.....	33
UNIDADE 2 - Certo ou errado?	
Estudo 4 - A mentira tem pernas curtas.....	34
Estudo 5 - O desafio do perdão.....	35
Estudo 6 - Bateu, levou.....	36
Estudo 7 - Vivendo e aprendendo com Jesus.....	37
UNIDADE 3 - Proclamando Jesus a todos	
Estudo 8 - Proclamando Jesus na família.....	38
Estudo 9 - Proclamando Jesus na escola.....	39
Estudo 10 - Proclamando Jesus na vizinhança.....	40
Estudo 11 - Proclamando Jesus a todos os povos... ..	41
Estudo 12 - O desafio da oração pelos missionários.....	42
Atividade especial: Acampamento missionário... ..	43
Passo a passo.....	44
Reflexão.....	46
Atividade especial: Tarde alegre.....	47
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVII • Nº 429

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 - CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico - BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

DER/CBB

Produção editorial

Olivierartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 - Prédio 16
Sala 2 - 1º Andar
Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br



AS SETE LEIS DO ENSINO



- O professor deve ser pessoa que conheça a lição ou a verdade a ser ensinada.
O aluno é aquele que escuta ou atende com interesse a lição.
A linguagem usada como meio ou instrumento entre professor e aluno deve ser comum a ambos:
- A lição a ser ensinada e aprendida deve ser explicada em termos de verdade já conhecida pelo aluno, explicando-se o desconhecido por meio do conhecido;
 - Ensinar é despertar e usar a mente do aluno para que absorva o pensamento desejado, ou para que venha a dominar a arte que quer aprender;



- Aprender é pensar com seu próprio entendimento uma nova ideia ou verdade, ou tornar em hábito uma nova arte ou habilidade;
- O teste e prova do ensino feito – o processo final e de fixação – deve ser uma revisão, uma reprodução, uma recapitulação e aplicação do material que foi ensinado, do conhecimento e ideais e artes que foram comunicados.

AS LEIS EXPLICADAS COMO REGRAS

- Conhecer completa e familiarmente a lição que quer ensinar, ensinando com mente plena e claro conhecimento.
 - Ganhar e conservar a atenção e o interesse dos alunos para a lição. Não tentar ensinar sem ter conseguido a atenção do aluno.
 - Empregar palavras compreensíveis, tanto para você como para o aluno, usando sempre linguagem clara e comum a ambos.
 - Começar por aquilo que o aluno já conhece bem sobre o assunto e com aquilo que já faz parte da experiência dele; avançar para a nova matéria por meio de degraus ou passos simples, fáceis e naturais, assim fazendo com que o conhecido explique o desconhecido.
 - Estimular a mente do aluno para que ele aja por si. Fazer com que os pensamentos dele tanto quanto possível caminhem adiante das palavras do professor, colocando-o na posição de um descobridor ou antecipador.
 - Exigir que o aluno reproduza em pensamento a lição que está aprendendo, pensando ou rememorando em suas várias partes e aplicações, até que possa expressá-la em suas próprias palavras.
 - Rever, rever, rever, reproduzindo o que já foi ensinado, aprofundando suas impressões com novos pensamentos, ligando-o a significados adicionais, buscando e achando novas aplicações, corrigindo ideias falsas e compreendendo a verdade.
- Ensinar é comunicar experiência, a qual pode ser de fatos, verdades, ideias, doutrinas, ou de processos ou habilidades de uma arte. Pode ser ensinada por meio de palavras, sinais, objetos, em suma, é a comunicação de experiência, no sentido de ajudar alguém a reproduzir a mesma experiência, tornando-a comum aos dois.

Não podemos esquecer que o bom ensino traz, consigo, organização. Sendo assim, o professor, diligentemente, levará os seus alunos a uma clara compreensão da verdade. Não podemos negar que os professores sempre desejaram plantar, nas mentes dos seus alunos, as verdades que ensinam.



RESPONSABILIDADES DO ALUNO E DO PROFESSOR

Com base no estudo sobre as “Sete leis do ensino” podemos destacar:

- É impossível que o mestre detenha todo o saber sobre o que vai ensinar. Mas há algo que ele não pode esquecer: o conhecimento imperfeito reflete-se no ensino imperfeito. Os alunos preferem ser liderados e ensinados por alguém em quem confiam. Quando o líder é incompetente e ignorante, é seguido sem interesse e com relutância.

- O mestre não pode se esquecer de que as ciências são dotadas de estradas naturais que vão das visões mais simples às visões mais largas (das simples para as complexas) e ele deve encontrar esta estrada natural para que encaminhe adequadamente os seus alunos pelas vias do conhecimento, sem esquecer, jamais, de guiar os seus alunos na contemplação das belezas observáveis no caminho.

- É fundamental que o aluno se dedique com interesse à matéria a ser aprendida, fique absorvido, mantenha o foco de sua percepção no objeto do conhecimento, concentrando-se sentimentalmente nele. A atenção ativa (não leviana, que não se deixa conduzir para outros tipos de convites e atrações alheias à lição) é imprescindível para que se alcance o êxito resultante do esforço, sacrifício e persistência.

- Os vigores da ação mental, como também o da ação muscular, são proporcionais ao estímulo recebido. Operamos com máxima eficiência quando descobrimos o real motivo de estarmos aprendendo. Quando a exigência é suficientemente forte, nossa atenção e interesse aumentam mais, proporcionando-nos melhores condições para assimilação dos conteúdos. Se os professores não estimularem o interesse, dificilmente terão condições de prender a atenção dos alunos.

Quando tratamos de crianças, devemos observar que seus interesses mudam de foco à medida que alcançam a maturidade: das coisas concretas para as abstratas. Observa-se, portanto, que o poder de atenção aumenta com o desenvolvimento mental, por isso, o professor deve apresentar a lição de forma atrativa, fazendo uso de ilustrações e outros meios legítimos que não sejam fontes de distração.

Material extraído do estudo feito por Amélia Lemos de Oliveira sobre o livro “As sete leis do ensino”, de John Milton Gregory.



ENSINAR É APRENDER

Ensinar não é transmitir conhecimentos. O educador não tem o vírus da sabedoria. Ele orienta a aprendizagem, ajuda a formular conceitos, a despertar as potencialidades inatas dos indivíduos, para que se forme um consenso em torno de verdades e eles próprios (os estudantes) encontrem suas opções.

A principal meta da educação se processa em torno da autorrealização. Logo, ela propõe a reformulação constante de diretrizes obscuras para alcançar os objetivos comprometidos com a valorização da vida. O professor, como agente de comunicação, transformou-se num dos mais pobres recursos e dos mais ricos. Quando se imagina dono da verdade, rei do currículo, imperador do pedaço, mendiga e se frustra. Quando se apresenta cheio de humildade, de compreensão e vontade de aprender, resplandece e brilha.

Os estudantes estão abastecidos por uma carga de informações tão grande que sua capacidade de assimilação nem comporta. O ser humano tem potência de semideus com emoções de mortal. O avanço da era espacial em que vive tornou o homem angustiado pela consciência de sua fragilidade para absorver e superar os desafios à sua volta.

É mister que se reestruture o conceito de escola ou se reconheça a sua derrota. Ela não pode continuar a caminhar distante da realidade, em marcha lenta, alheia à corrida veloz de um planeta visível, palpável e cada vez mais próximo. Do jeito como alguns professores se comportam, eles concorrem para o fracasso. Repetindo uma expressão muito antiga, “a escola não sabe a força que tem”.

Deve-se abolir, de imediato, a cultura do supérfluo, selecionando conteúdos mais significantes e atuais. Não se pode contribuir para que o desinteresse se instale e, conseqüentemente, esvazie o espaço da aprendizagem permanente. O educador deve se preparar para estar apto perante a onipotência da máquina e não se assustar com sua eficiência. Deve estar sempre atento aos transbordamentos da ciência e não se embrutecer na resposta.

De que valem as reformas educacionais, se mudanças radicais não ocorrem? Elas passam, os problemas maiores continuam, gerações são substituídas e, no universo de perguntas não respondidas, resultados positivos não se operam, muitas vezes.

Quem ama educa; educar é educar-se a cada dia, sem a pretensão de preparar para a vida. O educador não possui o poder de adivinhar o futuro. Ele orienta para que, em situações imprevisíveis, sejam processadas alternativas. Educar não é ensinar, é aprender.

Ivone Boechat



HISTÓRIA DA SRA. THOMPSON E TEDDY

Relata a sra. Thompson que, no seu primeiro dia de aula, parou em frente aos alunos da quinta série e, como todos os demais professores, lhes disse que gostava de todos por igual.

No entanto, ela sabia que isso era quase impossível, já que na primeira fila estava sentado um garoto chamado Teddy. A professora havia observado que ele não se dava bem com os colegas da classe e, muitas vezes, suas roupas estavam sujas e cheirando mal. Houve até momentos em que ela sentia prazer em lhe dar notas vermelhas ao corrigir suas provas e trabalhos.

Ao iniciar o ano letivo, era solicitado a cada professor que lesse com atenção a ficha escolar dos alunos, para tomar conhecimento das anotações feitas em cada ano. A sra. Thompson deixou a ficha de Teddy por último. Mas quando a leu foi grande sua surpresa.

A professora do primeiro ano escolar de Teddy havia anotado o seguinte: Teddy é um menino brilhante e simpático. Seus trabalhos sempre estão em ordem e muito nítidos. Tem bons modos e é muito agradável estar perto dele.

A professora do segundo ano escreveu: Teddy é um aluno excelente e muito querido pelos seus colegas, mas tem estado preocupado com a mãe, que está com uma doença grave e desenganada pelos médicos. A vida em seu lar deve estar muito difícil.

Da professora do terceiro ano constava a anotação seguinte: a morte de sua mãe foi um golpe muito duro para Teddy. Ele procura fazer o melhor, mas seu pai não tem nenhum interesse. Logo sua vida será prejudicada se ninguém tomar providências para ajudá-lo.

A professora do quarto ano escreveu: Teddy anda muito distraído e não mostra interesse algum pelos estudos. Tem poucos amigos e, muitas vezes, dorme na sala de aula.



A sra. Thompson se deu conta do problema e ficou terrivelmente envergonhada. Sentiu-se ainda pior quando lembrou dos presentes que os alunos lhe haviam dado, envoltos em papéis coloridos, exceto o de Teddy, que estava enrolado num papel marrom de supermercado.

Lembrou-se que abriu o pacote com tristeza, enquanto os outros garotos riam ao ver uma pulseira faltando algumas pedras e um vidro de perfume pela metade. Apesar das piadas, ela disse que o presente era precioso e pôs a pulseira no braço e um pouco do perfume sobre a mão. Naquela ocasião, Teddy ficou um pouco mais tempo na escola do que o de costume.

Lembrou-se, ainda, que Teddy lhe disse que ela estava cheirosa como a mãe. Naquele dia, depois que todos se foram, a professora Thompson chorou por longo tempo. Em seguida, decidiu mudar sua maneira de ensinar e passou a dar mais atenção aos seus alunos, especialmente a Teddy.

Com o passar do tempo ela notou que o garoto só melhorava e, quanto mais ela lhe dava carinho e atenção, mais ele se animava. Ao finalizar o ano letivo, Teddy saiu como o melhor da classe. Um ano mais tarde a sra. Thompson recebeu uma notícia em que Teddy lhe dizia que ela era a melhor professora que teve na vida.

Seis anos depois, recebeu outra carta de Teddy, contando que havia concluído o segundo grau e que ela continuava sendo a melhor professora que tivera. As notícias se repetiram até que um dia ela recebeu uma carta assinada pelo Dr. Theodore Stoddard, seu antigo aluno, mais conhecido como Teddy.

Mas a história não terminou aqui. A sra. Thompson recebeu outra carta, em que Teddy a convidava para seu casamento e noticiava a morte do seu pai. Ela aceitou o convite e no dia do casamento estava usando a pulseira que ganhou de Teddy anos antes.

Quando os dois se encontraram, abraçaram-se por longo tempo e Teddy lhe disse ao ouvido: obrigado por acreditar em mim e me fazer sentir importante, demonstrando-me que posso fazer diferença.

Mas ela, com os olhos banhados em pranto, sussurrou, baixinho: você está enganado! Foi você que me ensinou que eu podia fazer diferença, afinal, eu não sabia ensinar até que o conheci.



AS BEM-AVENTURANÇAS DE UM LÍDER

- 1 Bem-aventurado o líder que não busca posições elevadas, mas que foi convocado ao serviço pela sua habilidade e disposição de servir.
- 2 Bem-aventurado o líder que sabe para onde está indo e como chegar lá.
- 3 Bem-aventurado o líder que não fica desencorajado e não apresenta alegações para isto.
- 4 Bem-aventurado o líder que sabe liderar sem ser ditador. Os verdadeiros líderes são humildes.
- 5 Bem-aventurado o líder que busca o melhor para os seus liderados.
- 6 Bem-aventurado o líder que lidera conforme o bem da maioria e não segundo a gratificação pessoal de suas próprias ideias.
- 7 Bem-aventurado o líder que desenvolve líderes ao liderar.
- 8 Bem-aventurado o líder que marcha com o grupo, interpretando corretamente os sinais do caminho que conduzem ao sucesso.
- 9 Bem-aventurado o líder que tem a sua cabeça nas nuvens, mas os seus pés na terra.
- 10 Bem-aventurado o líder que considera a liderança como uma oportunidade de servir.



OITO PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA O PROFESSOR DA EBD

- 1 Precisa ter bom testemunho** – O professor deve ser um exemplo, não apenas no conhecimento, mas na prática. Não apenas teológico, mas no testemunho.
- 2 Precisa ter um bom conhecimento bíblico** – O professor de EBD está na classe para ensinar e, para ensinar, precisa conhecer.
- 3 Precisa reconhecer o valor do ensino bíblico** – Se o vendedor não acredita no produto que vende, não oferecerá o produto com segurança e despertará dúvidas no cliente. Assim é o ensino bíblico, se temos dúvidas do seu poder e efeito da Palavra de Deus não alcançaremos os resultados prometidos na Palavra de Deus.
- 4 Precisa saber se relacionar** – Nenhum aluno frequentará uma classe de Escola Bíblica Dominical, onde o professor é ignorante, mal-humorado, sem graça, ranzinza, chato, antipático, incompreensível, sem paciência etc. Saber lidar com pessoas não é tarefa fácil, mas é uma virtude imprescindível para um professor de EBD.
- 5 Precisa ser pontual e assíduo** – De um professor espera-se que seja comprometido com a EBD, mas o que os alunos pensam de um professor que chega sempre atrasado à classe e falta sempre nos trabalhos no domingo pela manhã?
- 6 Precisa ter uma boa leitura** – Uma boa leitura é fundamental, por dois motivos: 1) para que o próprio professor compreenda o texto e o explique; 2) para a classe que está com ou sem a lição também entenda o que está sendo lido e assim venha fazer suas análises.
- 7 Precisa ler a lição com antecedência** – Será possível preparar uma aula de qualidade lendo a lição, sábado à noite ou domingo pela manhã? É claro que não. Ler a lição com antecedência proporciona ao professor tempo hábil para elaboração de atividades, dinâmicas, perguntas e leva o professor a se familiarizar com o tema.
- 8 Precisa ter maturidade espiritual e emocional** – Maturidade é o estado de pleno desenvolvimento. Alguém que tem atitudes de meninos na fé e tem facilidade de se desequilibrar emocionalmente não pode estar à frente de uma classe.



TESTEMUNHAS

Letra e música: Delci Bernardes Gonçalves

The musical score is written in G minor (three flats) and 4/4 time. It consists of four systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics are in Portuguese. The score includes various chords such as E^b, B^b, E^b, B^b, B^b7, and E^b. There are three distinct musical phrases, each starting with a repeat sign and ending with a double bar line. The first phrase is marked '1, 2' and the third is marked '3'.

"Vós sois as mi-nhas tes-te - mu - nhas", dis - sus, dis-se Je-sus. "Vós
sois as mi-nhas tes-te - mu - nhas dis - se Je - sus. Que-ro a-mar
Que-ro fa-lar
e per-do-ar, sem-pre o-be-de - cer. Que-ro ser-vir
Que Cris-to é o ca-mi-nho pa-ra_o céu. Fi-lho de Deus,
c a - ju - dar sem-pre as-sim vi - ver. "Vós - sus
Rei, Sal-va-dor Cris-to Je-sus, Se - nhor



O EVANGELHO DE JOÃO APRESENTA JESUS, O FILHO DE DEUS

As diferentes controvérsias e posições liberais que contestam a autoria de João para o quarto Evangelho demonstram a sua importância para a compreensão dos ensinamentos de Jesus, contidos nesses relatos de pessoas que conviveram diretamente com ele, como Mateus e o próprio João.

Se estudiosos dos séculos 19 e 20 questionam a autoria desse Evangelho, como Arno Gaebelein, Werner Kümmel e Rudolf Bultmann, outros bem mais próximos no tempo como alguns dos Pais da igreja, dentre esses Dionísio de Alexandria, Orígenes, Clemente de Alexandria e Papias, reconheciam e se referiam a João, o apóstolo amado, como o autor desse Evangelho. E o próprio Evangelho refere-se ao testemunho “daquele a quem Jesus amava” (Jo 21.24,25) como sendo esse autor.

Diferentemente dos outros três, ele apresenta uma compreensão de Jesus e seu papel no processo de salvação que respondeu a importantes questões que surgiram ao longo da história, como o gnosticismo, que afirmava que a matéria era tão má que Jesus jamais poderia ter tido um corpo físico, ou os seguidores de Ário, que alegavam que Cristo era superior aos homens, mas não era igual a Deus.

João apresenta o Cristo como o Verbo desde o princípio, que estava com Deus, era Deus e se fez carne e habitou entre nós para que, por meio dele, pudéssemos ver a glória do Pai que estava nele (Jo 1.1-14).

AS ÊNFASES DE JOÃO

Quatro aspectos se destacam nos ensinamentos de João: a pessoa de Cristo (cristologia), a salvação do homem (soteriologia), os ensinamentos sobre a igreja (eclesiologia) e o ensino sobre o fim dos tempos (escatologia). Desde o início, deixa bastante claro que Jesus é o Filho de Deus. E o próprio Jesus se reconhece nesse relacionamento especial com o Pai (Jo 1.14; 11.25). Essa consciência de Jesus está clara nas diversas declarações que faz de si mesmo: “Eu sou” o pão da vida (Jo 6.35), a luz do mundo (Jo 8.12), a porta para o rebanho (Jo 10.7), o Bom Pastor (Jo 10.11), a ressurreição e a vida (Jo 11.25), o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6), a videira verdadeira (Jo 15.1), um rei (Jo 18.37).



Estas declarações não são feitas por acaso. Seu objetivo é mostrar Jesus como o único caminho para a salvação do homem, da restauração, da amizade e do relacionamento íntimo com Deus, que jamais deveria ter sido interrompida por causa do pecado. João Batista declara ao encontrar-se com Jesus: “Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). A salvação é para todos. João 3.16 nos dá a dimensão desse alcance. É para todo aquele que crê e a fé é o único requisito. No entanto, isso não significa a inclusão de todos indistintamente.

É preciso estabelecer esse relacionamento único, que só pode ser alcançado por meio de Jesus, como o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). Sem ele, é impossível. Desse conceito de fé, que é mais do que simplesmente crença, mas significa nas palavras de João, conhecer Cristo e estar preparado para dar fruto (Jo 15.16) como forma de glorificação do Pai (Jo 15.8), tornando-se, assim, um verdadeiro discípulo. Uma comunidade, um rebanho do Bom Pastor, que glorifica a Deus por meio de uma vida transformada e que produz frutos permanentes, fortificada pela ação do Espírito Santo, como o Consolador e que testifica da veracidade da obra do Pai em nossa vida (Jo 15.26). Essa igreja padecerá pelas dificuldades desse mundo. Mas, um sofrimento passageiro. “Tenham bom ânimo. Eu venci o mundo” (Jo 16.33) foram as palavras de Jesus. Elas nos asseguram a vitória final com a presença confortadora e restauradora do Consolador. Ao mesmo tempo, nos dão uma razão para viver: essa igreja é missionária (Jo 17.18), enviada ao mundo em unidade, como expressão da própria relação entre o Pai e o Filho (Jo 17.21).

PODER PARA SALVAR

De acordo com o Dr. Broadus Hale (1983, p. 99), a teologia no Evangelho de João foi colocada de uma forma tal que até uma criança pode entender o amor de Deus, e seu propósito era fortalecer a fé daqueles que criam. João 20.31 diz que esperava que “continuassem a crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”. Para isso, o livro foi construído ao redor dos milagres, ou “sinais” operados por Jesus, como situações ocorridas no mundo físico e que ensinavam uma verdade do mundo espiritual, indicando a natureza de Jesus para cumprir o seu propósito salvador para o homem.

Esses sete sinais são: (1) Bodas de Caná (Jo 2.1-11); (2) Cura de um filho de um funcionário real (Jo 4.46-54); (3) Cura de um enfermo na piscina de Betesda (Jo 5.1-18); (4) Multiplicação dos pães (Jo 6.1-15); (5) Caminhada sobre o mar (Jo 6.16-21); (6) Cura do cego de nascença (Jo 9.1-41); (7) Ressurreição de Lázaro (Jo 11.1-44).

Em cada um desses sinais havia um ensinamento específico sobre a natureza divina de Cristo: o cumprimento do Antigo Testamento e a entrega do Novo; sem



limites no tempo e no espaço; a unidade de Pai, Filho e Espírito; sustentador e protetor da vida; a luz do mundo; a ressurreição e a vida e, também, que ele é o Emanuel, Deus conosco. Portanto, capaz de assegurar a salvação que oferece.

SUA CONTEMPORANEIDADE

As principais diferenças entre o Evangelho de João e os Evangelhos Sinóticos – Mateus, Marcos e Lucas – é que, segundo C. H. Dodd (1953), esse evangelista procura explicar a relação entre Jesus, como o Filho, e Deus, o Pai, além de apresentar plenamente sua humanidade. Jesus não era um homem simplesmente, mas, o Filho de Deus que trouxe para si mesmo a humanidade. Com isso, procurava responder a diversas situações de confronto que a cultura daqueles dias obrigava os discípulos a se posicionarem.

Um apelo de irresistível atualidade diante de uma sociedade que tem no relativismo sua expressão mais forte. João 3 deixa claro que aquele que nasce da carne é carne. É preciso nascer espiritualmente e viver plenamente. Qualquer coisa menos que isso nega a santidade de Deus e corrompe o seu propósito para o homem. Para permitir ao homem viver essa nova vida diante das acusações do mundo, João afirma ainda que Jesus enviou o Consolador (Jo 14.26) como aquele que ajuda a compreender melhor o significado da Palavra de Deus e desmascara as mentiras do mundo, encorajando a que vivamos de acordo com o novo modelo. Uma teologia da esperança.

REFERÊNCIAS

- BERTI, Marcelo. **Introdução ao Evangelho de João**. Dallas Theological Seminary. Disponível em <https://marceloberti.wordpress.com/2013/10/07/introducao-ao-evangelho-de-joao/>.
- CORREIA, Hudson. **Achado pela graça**. Belo Horizonte, 2013.
- Lexicon – Dicionário Teológico Enciclopédico**, Tradução de João Paixão Netto e Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- DODD, C. H. **The Interpretation of the Fourth Gospel**. 1953.
- BRUCE F.F. **The Fourth Gospel in Recent Interpretation**. Terminal Letter of the Theological Students' Fellowship (Spring 1958): 2-6. Disponível.
- HALE, Broadus D. **Introdução ao Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983.

Alberto Stassen é formado pelo STBSB em 1982, pastor batista e mestre em Administração pelo IBMEC, consultor e palestrante sobre gestão empresarial e financeira.



MURAL

Preparar o mural para o novo período: recortar os quadros das 13 figuras indicadas no suplemento para cada estudo, o tema da EBD e montá-lo acima, na parte superior do mural, escrever em faixa o texto para memorizar que se encontra na revista do aluno. Este será um mural bem ilustrativo que ajudará a memorização e aprendizado dos estudos.

SUPLEMENTO DIDÁTICO vivendo			Estudo 1 - João viii		
Estudo 2 - João, o irmão de Pedro			Estudo 3 - O primeiro milagre de Jesus		
Estudo 4 - João, o irmão de Pedro e o primeiro milagre de Jesus			Estudo 5 - O primeiro milagre de Jesus		
Estudo 6 - A parábola do semeador			Estudo 7 - Jesus e o filho da mulher cananéia		
Estudo 8 - A parábola do trigo			Estudo 9 - Jesus e o filho da mulher cananéia		
Estudo 10 - A parábola do trigo e o filho da mulher cananéia			Estudo 11 - A parábola do trigo e o filho da mulher cananéia		
Estudo 12 - A parábola do trigo e o filho da mulher cananéia			Estudo 13 - A parábola do trigo e o filho da mulher cananéia		

Jesus, o Filho de Deus

Resumo a colorir no livro didático

JOÃO ESCREVE SOBRE JESUS

TEXTO BÍBLICO: João 20.30,31

Objetivos

- Entender que Jesus realizou além do que está registrado nos Evangelhos.
- Reconhecer que o relato de João é suficiente para que o homem creia em Jesus como Salvador.

Recursos didáticos – Bíblia; revista Vivendo (aluno e professor); quadro; cartaz; lápis e borracha para os alunos.

Desenvolvimento da lição

1. Conduzir uma discussão a partir da lição e do texto bíblico.
2. Contextualizar o tema a ser desenvolvido, relacionando-o a conhecimentos adquiridos pela turma.
3. Se possível, usar histórias ou outros elementos para chamar a atenção dos alunos, gerar curiosidade e levá-los a pensar sobre o assunto. O professor escreverá no quadro de giz (ou similar) o seguinte esboço:

O amor de Deus: A mensagem principal do Evangelho de João:

- Deus quer que todos saibam sobre o amor de Jesus;
- Por amor, Jesus cumpriu a sua missão;
- Por amor, Jesus reapareceu e consolou os seus discípulos.

5. Dividir a classe em pequenos grupos para responderem as seguintes questões:

- Quais as pessoas que precisam tomar conhecimento do amor de Deus?
- Que sentimento levou Jesus a cumprir a sua missão?
- Por que Jesus fez questão de reaparecer entre os discípulos?

Encerramento – Comentar que o amor de Deus por nós independe do mérito humano.

JESUS, O VERBO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO: João 1.1-8

Objetivo

- Saber que Jesus é o próprio Deus agindo entre nós.

Recursos didáticos – Bíblia; revista Vivendo (aluno e professor); quadro; cartaz; lápis e borracha para os alunos.

Motivação para o estudo – No começo da aula, escrever no quadro esta pergunta: O que significa a expressão: Jesus, o Verbo de Deus? Promover um debate sobre o assunto.

Desenvolvimento da lição

1. Preparar o aluno para o tema a ser estudado por meio de perguntas interessantes e fazer com que ele se sinta motivado a ler a Palavra de Deus.
2. Pedir aos alunos que abram suas Bíblias em João 1.1-8 e cada um fará a leitura de um versículo.
3. Conduzir uma discussão a partir da lição e do texto bíblico.
4. Contextualizar o tema a ser desenvolvido, relacionando-o a conhecimentos adquiridos pela turma.
5. Levar o grupo a pensar sobre o tema e sua importância.
6. Utilizar um tema gerador, algum aspecto do cotidiano relacionado ao novo assunto que crie um clima favorável à aprendizagem, à apresentação mais significativa das novas informações.
7. Se possível, usar histórias ou outros elementos para chamar a atenção dos alunos, gerar curiosidade e levá-los a pensar sobre o assunto.
8. Dividir a classe em pequenos grupos para responderem as seguintes questões:
 - Quem é Jesus para os não crentes?
 - O que basta saber sobre Jesus para sermos salvos?

Encerramento – Comentar que tudo o que sabemos a respeito de Deus é resultado da presença de Jesus entre nós. Um aluno fará uma oração agradecendo a Deus pela vinda de Jesus.